



PROJETO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS MUDANÇAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE CAEM/ABEM



Título: **Projeto de Avaliação e Acompanhamento das Mudanças nos Cursos de Graduação da Área de Saúde CAEM/ABEM**
Duração: 18 meses
Palavras-chave: Saúde, educação
Instituição: Associação Brasileira de Escolas Médicas – ABEM
Coordenador: Jadete Barbosa Lampert
Grupo de Trabalho de Avaliação da Escola Médica – ABEM
E-mail: jadete@uol.com.br
Versão: 1.0
Data: 22/07/2007



Índice

1	Introdução	3
2	Objetivo Geral	4
3	Objetivos Específicos.....	4
4	Público alvo.....	4
5	Método	4
5.1	Capacitação das escolas.....	4
5.2	Construção de indicadores.....	5
5.3	Orientação e acompanhamento do processo avaliativo.....	5
6	Meta-Avaliação.....	5
7	Estratégias	5
7.1	Oficinas de Capacitação.....	5
7.2	Oficina de construção de indicadores.....	5
7.3	Oficina de Capacitação de professores visitantes.....	5
7.4	Visitas às escolas.....	5
7.5	Meta-avaliação.....	5
8	Operacionalização.	5
8.1	Oficinas de Capacitação.....	5
8.2	Oficinas de construção de Indicadores.....	6
8.3	Oficinas de Capacitação de Professores visitantes.....	6
9	Visitas às escolas	7
10	Meta-avaliação do Projeto	7
11	Recursos Humanos	7
12	Referências.....	8
13	Anexos.....	9



1. Introdução

Após a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação de medicina, pelo Ministério de Educação, em novembro de 2001 (ME/CNE, res. no.4, 2001), criou-se a necessidade de apoio e acompanhamento das implementações de mudanças nas escolas médicas brasileiras. A Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) na sua vocação institucional toma a iniciativa de promover a avaliação das tendências de mudanças nas escolas médicas, criando a Comissão de Avaliação das Escolas Médicas (CAEM)

O primeiro momento do Projeto “Avaliação da Tendência de Mudanças no Curso de Graduação das Escolas Médicas Brasileiras”, aprovado em março de 2006, teve a participação de 33 escolas médicas das quais dez são escolas que também fazem parte do Pró-saúde. Estas receberam da CAEM, no mês de março de 2007, a análise dos resultados da aplicação auto-avaliativa do instrumento/questionário do Projeto da CAEM.

O segundo momento do Projeto CAEM começa a ser construído a partir da discussão dos resultados dos primeiros, discutindo a validação das evidências citadas nos diferentes vetores, através de identificação, construção, de *indicadores qualitativos, quantitativos ou quali-quantitativos*, que permitam o acompanhamento da evolução destas mudanças. Desta forma, cada escola estará construindo seu processo de auto-avaliação de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais e com a liberdade de atender suas especificidades institucionais.

O terceiro momento é o da sistematização, de reunir, organizar e analisar os dados com os atores envolvidos e com reflexão crítica formular recomendações. Estes dados e resultados farão parte de um relatório de auto-avaliação, documento de caráter institucional. A realização periódica, semestral ou anual, do levantamento e análise de dados avaliativos permitirá à comunidade interna acompanhar seu processo de mudanças, reajustando suas estratégias e metas em cada ocasião. Assim como, manter documentado a evolução construtiva do processo avaliativo institucional.

Considerando que ambas as propostas, do Pró-Saúde e da CAEM têm como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da saúde, que visam a reorientação da formação profissional de saúde, e por conseqüência abrangem eixos e vetores coincidentes ou complementares, classificados em três níveis de desenvolvimento, entende-se que a aproximação das mesmas pode auxiliar as escolas participantes do Pró-Saúde a qualificar sua proposta de avaliação. (Anexos 1, 2).

2. Objetivo Geral

Potencializar o movimento de mudanças através do desenvolvimento de um processo de avaliação participativo e construtivo, contribuindo para a reorientação da formação do profissional em saúde para atender às Diretrizes Curriculares com perspectivas a consolidação do SUS e de forma coerente com a missão do Pró Saúde.

3. Objetivos Específicos

- Proporcionar discussão conceitual e crítica reflexiva sobre as necessidades de mudanças e as ações de mudanças na formação do profissional de saúde;
- Capacitar as escolas para construir seu processo avaliativo com indicadores que possam auxiliar na reorientação da formação do profissional de saúde;
- Orientar e acompanhar a construção do processo auto-avaliativo institucional, na perspectiva de um olhar externo;
- Criar espaços para socializar e tornar público os resultados e benefícios do movimento de mudanças.

4. Público Alvo

- Escolas pertencentes ao Pró-Saúde
- Escolas com Termo de Adesão ao projeto CAEM/ABEM

Total: de 150 a 200 escolas para um período de 18 meses

5. Método

Consiste em proporcionar a escola um exercício de visualizar sua unidade como órgão formador de profissionais da área da saúde dentro do contexto, dando seqüência a três momentos que lhe permitirá construir um processo avaliativo de caráter contínuo, participativo e construtivo ao implementar as mudanças.

5.1 Capacitação de atores sociais das escolas (1º. momento)

Consiste no embasamento conceitual que fundamentam os eixos e vetores relevantes para indicar mudanças, com o entendimento para a aplicação do instrumento. Com a troca de percepções entre os atores sociais de cada escola, com representação dos três segmentos (docentes, discentes e técnico-administrativos) para abalzar a ocorrência de mudanças, identificando justificativas e evidências. Os instrumentos preenchidos são remetidos a CAEM/ABEM, que faz análise dos dados, obtendo o estudo da tipologia de cada escola com levantamento das evidências de mudanças respectiva, na percepção de cada escola;

5.2 Construção de indicadores (2º. momento)

Acontecendo no interior de cada escola com a aproximação das evidências respectivas de mudanças percebidas por seus atores, com identificação dos atores responsáveis comprometidos, para a construção participativa de indicadores quali/quantitativos para avaliar e acompanhar a dinâmica das mudanças. Trata de aproximar-se das evidências junto aos atores envolvidos para identificar e selecionar indicadores capazes de averiguar e acompanhar a evolução das mudanças de forma construtiva;

5.3. Orientação e acompanhamento do processo avaliativo (3º. momento)

Sistematização dos dados para confecção do Relatório com recomendações, visando revisão do projeto e metas institucionais. Trata de reunir de forma sistematizada os dados levantados para análise e reflexão crítica da realidade institucional com a formulação de recomendações e a elaboração de relatório.

6. Meta-Avaliação

7. Estratégias

7.1 Oficinas de capacitação;

7.2 Oficina de construção de indicadores;

7.3 Oficina de capacitação de professores visitantes/orientadores para analisar, orientar e acompanhar a construção do processo avaliativo em cada escola – 20 pessoas;

7.4 Visitas às escolas por dupla de professores visitantes para análise (instrumento de pesquisa semi-estruturado) e orientação;

7.5 Meta-Avaliação.

Total de oficinas: 7 (sete)

8. Operacionalização

8.1. **Oficinas de capacitação** (1º momento) – três etapas:

1ª.) *capacitação de equipes*, em oficinas regionais, composta de atores sociais de cada escola participante (no mínimo um docente e um discente) para embasamento conceitual e exercício da aplicação do instrumento proposto; 2ª.) *aplicação do instrumento em cada escola*, com monitoração a distância da Comissão de Avaliação, pelos atores capacitados nas oficinas com encaminhamento dos resultados à CAEM/ABEM para análise; e 3ª.) *retorno às escolas* da análise dos seus resultados respectivos e divulgação e publicação do conjunto de resultados das escolas participantes.

8.2. Oficinas de construção de indicadores (2º momento)

A construção de indicadores será desenvolvida a partir das orientações e matriz propostas (Anexo 3 e 4), tomando por base os Eixos e Vetores do Pró-Saúde/MS/MEC e do Projeto da CAEM/ABEM, considerando a percepção e interação dos representantes das escolas que implementam as mudanças e participam do projeto.

Considerando a abordagem qualitativa, os indicadores serão construídos levando em consideração as recomendações de Varelli (2004, apud Minayo, 2005):

- Ser construído no contexto de um processo de negociação e a partir da visão e da concepção que os vários atores envolvidos têm sobre os objetivos centrais da avaliação;

Considerar as especificidades do contexto;

- Definir os efeitos atribuíveis às intervenções que estão sendo avaliadas;
- Estar orientado para o aprendizado e para a compreensão dos processos;
- Prever e especificar os meios de verificação;
- Ser simples e compreensível para todos e não apenas para os especialistas;
- Ser viável do ponto de vista operacional e financeiro;
- Orientar-se para oferecer informações relevantes para a tomada de decisões;
- Aproveitar as informações de fontes confiáveis, poupando recursos, tempo e energia do grupo.

Os indicadores funcionarão como sinalizadores para expressar aspectos da realidade ou tendências do movimento do curso em cada eixo ou vetor, sempre tendo como parâmetro as Diretrizes Curriculares Nacionais e o nível três do instrumento, avançado para as mudanças. Segundo Minayo (2005), o grande valor dos indicadores é possibilitar a construção de meios de verificação dos rumos das mudanças que se quer produzir.

Sistematização de dados e construção do Relatório (3º momento) - os indicadores considerados relevantes para acompanhar a evolução das mudanças proporcionarão levantamentos de dados. Estes dados deverão ser sistematizados e apresentados na forma de gráficos, tabelas, figuras, descrições, ou outro que possibilite a análise crítica da realidade, viabilizando recomendações para a revisão do projeto pedagógico e das metas institucionais.

8.3. Oficinas de capacitação de professores visitantes

Professores visitantes serão vinte professores das escolas das áreas de saúde, identificados como estudiosos e experientes nos processos de formação e envolvidos com as mudanças para a implementação das DCN e construção do SUS. Oficina terá como objetivo socializar o projeto, o método, o embasamento conceitual e construir o instrumento avaliativo semi-estruturado, visando



durante as visitas: o levantamento de dados, a percepções dos distintos atores, a descrição de processos por distintos atores, a impressão própria dos visitantes no convívio de dois dias na escola.

9. Visitas às escolas

As visitas ocorrerão durante a construção do processo auto-avaliativo, no segundo momento do projeto para observação de cada escola, usando instrumento semi-estruturado para coleta de dados e oferecendo apoio e orientação à comunidade acadêmica. Cada escola deverá receber ao menos uma visita de uma dupla de observadores/orientadores capacitados, denominados professores visitantes. Cada dupla visitará 10 (dez) escolas.

10. Meta-Avaliação do Projeto

A meta-avaliação do projeto se dará por meio de instrumento específico construído pela comissão CAEM/ABEM para posterior discussão com o Pró-Saúde/MS/MEC e Diretoria da ABEM.

11. Recursos Humanos

Grupo Gestor: composto por 6 profissionais das áreas de medicina, educação física, nutrição e psicologia

Grupo de Orientação e Acompanhamento: formado por 20 profissionais/professores da área da saúde com experiência em educação de profissionais da área da saúde, capacitados para orientação e acompanhamento de processos de mudanças.

Assessoria Científica: formada por consultor científico em avaliação de processos sociais.

Assessoria técnico-administrativa e de informática: formado por profissionais de nível superior, para operacionalização administrativa e de informática do projeto.

Comissão de Avaliação das Escolas Médicas da ABEM – Grupo Gestor

Jadete Barbosa Lampert – Universidade Federal de Santa Maria - Coordenadora

Gianna Lepre Perim – Universidade Estadual de Londrina – UEL

Rinaldo Aguillar – Faculdade de Medicina Marília – FAMEMA

Regina Celes de Rosa Stella – Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Ively Guimarães Abdalla – Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Nilce Campos Costa – Universidade Federal de Goiás – UFG

12. Referências

DIRETRIZES CURRICULARES – Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior, 2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina*. Homologa em 03/10/2001, Parecer CES 1.133/2001, Resolução CNE/CES Nº 4, de 7/11/2001, [resolução online] em: <http://www.mec.gov.br/cne/ftp/CES/CES04.doc>

DOC resultante das oficinas das escolas médicas em Brasília encaminhado ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (SESu/INEP) - http://www.abem-educmed.org.br/oficina_foruns/oficinas_2005/oficina_brasilia2/documento_site.pdf

LAMPERT, JB. *Tendência de Mudanças na Formação Médica no Brasil: tipologia das escolas*. São Paulo, Hucitec, Abem, 2002.

_____. Avaliação do processo de mudança na formação médica. In: *Educação Médica em Transformação: instrumentos para a construção de novas realidades*. Marins JJ, Rego S, Lampert JB, Araújo JGC (org.). São Paulo, Hucitec, Rio de Janeiro, Abem, 2004

SCHRAIBER, L.B., NEMES, M.I.B., GONÇALVES, R.B.M., 1996. *Saúde do Adulto: programas e ações na unidade básica*. Saúde em Debate, série “didática” 3, São Paulo: Editora Hucitec.

SINAES – *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção a regulamentação*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2ª. ed. ampl., Brasília, 2004.

MINAYO, M.C., ASSIS, S.G., SOUZA, E.R. (org.) – *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2005, 243 pp.

MINISTÉRIO DA SAÚDE & MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - PRÖ-SAÚDE. Brasília, DF, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA / COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS MÉDICAS (CAEM) - Projeto de Avaliação de tendências de mudanças no curso de graduação das escolas médicas brasileiras. Rio de Janeiro, ABEM, 2006.



13. Anexos

Anexo 1 – Projeto de Avaliação de Tendências e Mudanças no Curso de Graduação das Escolas Médicas Brasileiras.

Anexo 2 – Matriz Comparativa Pró-Saúde/MS/MEC – Projeto CAEM/ABEM.

Anexo 3 – Matriz Orientadora para construção de indicadores CAEM/ABEM.

Anexo 4 – Eixos conceituais relevantes na educação do profissional da saúde – CAEM/ABEM